



Abordagens atuais para o diagnóstico e tratamento da artrite reumatóide

Victoria Régia Ferreira da Silva Ribeiro¹, Luis Fernando Rolins Costa², Maria Eduarda Carvalho Rezende³, Felipe de Oliveira Bessa⁴, Sarah Moreira Queiroz⁵, Leila Almeida Pinto de Araújo⁶, Karina Frando Bueno⁷, José Eduardo Rufino Nunes⁸, Luana Sales Montenegro⁹, Izabelle Pimenta Ribeiro¹⁰, Joana Clara Oliveira Macedo Lima¹¹, Anne Mykaelly Nogueira de Sousa¹²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo visa revisar as abordagens atuais para o diagnóstico e tratamento da artrite reumatóide, utilizando a base de dados PubMed com os termos "Artrite reumatoide", "Diagnóstico" e "Tratamento farmacológico". Os resultados demonstram que os avanços nas tecnologias de diagnóstico e tratamento têm promovido melhorias substanciais na detecção precoce e no manejo da doença. Novas técnicas de imagem, como ultrassonografia de alta resolução e ressonância magnética, permitem uma visualização detalhada das alterações articulares e inflamações subclínicas. O emprego de biomarcadores, como o fator reumatoide e os anticorpos anti-peptídeos cíclicos, tem aumentado a precisão diagnóstica e possibilitado tratamentos mais personalizados. Adicionalmente, a introdução de novos medicamentos, incluindo agentes biológicos e DMARDs, tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas e na prevenção de danos articulares. No entanto, desafios persistem, como a necessidade de monitoramento contínuo da eficácia dos tratamentos e a gestão dos efeitos colaterais a longo prazo. Apesar dos resultados promissores dos novos tratamentos, a variação na resposta dos pacientes e os possíveis efeitos adversos requerem uma abordagem cuidadosa e individualizada. Em resumo, embora os progressos no diagnóstico e tratamento da artrite reumatóide sejam notáveis, é fundamental continuar a pesquisa e a vigilância para assegurar a eficácia e a segurança a longo prazo.

Palavras-chave: Artrite reumatoide, Diagnóstico, Tratamento farmacológico.

Current approaches to the diagnosis and treatment of rheumatoid arthritis

ABSTRACT

This article aims to review current approaches to the diagnosis and treatment of rheumatoid arthritis, using the PubMed database with the terms "Rheumatoid arthritis", "Diagnosis" and "Pharmacological treatment". The results demonstrate that advances in diagnostic and treatment technologies have promoted substantial improvements in early detection and management of the disease. New imaging techniques, such as high-resolution ultrasound and magnetic resonance imaging, allow detailed visualization of joint changes and subclinical inflammation. The use of biomarkers, such as rheumatoid factor and anti-cyclic peptide antibodies, has increased diagnostic accuracy and enabled more personalized treatments. Additionally, the introduction of new medications, including biologics and DMARDs, has been shown to be effective in reducing symptoms and preventing joint damage. However, challenges persist, such as the need for continuous monitoring of the effectiveness of treatments and the management of long-term side effects. Despite the promising results of new treatments, variation in patient response and possible adverse effects require a careful and individualized approach. In summary, although progress in the diagnosis and treatment of rheumatoid arthritis is remarkable, continued research and surveillance are critical to ensure long-term efficacy and safety.

Keywords: Rheumatoid arthritis, Diagnosis, Pharmacological treatment.

Instituição afiliada – Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Faculdade De Ensino Superior Da Amazônia Reunida
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Faculdade Santo Agostinho
FESAR
Faculdade de medicina Estácio de Caninde
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Universidade Estual do Piauí
Universidade Federal de Roraima

Dados da publicação: Artigo recebido em 19 de Junho e publicado em 09 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1530-1539>

Autor correspondente: Victoria Régia Ferreira da Silva Ribeiro victoria.regia18@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A artrite reumatóide (AR) é uma doença autoimune crônica que afeta predominantemente as articulações, levando a dor, inchaço e, em última instância, à destruição articular. Com uma prevalência global significativa, a AR representa um desafio substancial para a saúde pública, impactando a qualidade de vida dos pacientes e demandando uma abordagem multidisciplinar para manejo e tratamento. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são cruciais para retardar a progressão da doença e melhorar os resultados clínicos. (BRZUSTEWICZ *et al*, 2017).

Nos últimos anos, houve avanços notáveis no entendimento da patogênese da artrite reumatóide, resultando em novas estratégias para o diagnóstico e tratamento. Técnicas de imagem aprimoradas, como a ultrassonografia e a ressonância magnética, têm permitido uma avaliação mais detalhada das articulações e uma detecção precoce de alterações inflamatórias. Além disso, o desenvolvimento de biomarcadores tem possibilitado um diagnóstico mais preciso e uma melhor avaliação da resposta ao tratamento. (MATHEW, DANDA, CONAGHAN, 2016).

As opções terapêuticas para a AR evoluíram significativamente, com a introdução de novas classes de medicamentos que visam não apenas controlar os sintomas, mas também modificar a progressão da doença. Os agentes modificadores da doença como os medicamentos antirreumáticos e os novos agentes biológicos, têm mostrado promissora eficácia em reduzir a inflamação e prevenir danos articulares. O tratamento individualizado, baseado no perfil do paciente e na resposta ao tratamento, tem se tornado uma prática cada vez mais comum, permitindo abordagens mais direcionadas e eficazes. (SINGH *et al*, 2016).

O objetivo geral deste artigo é revisar as abordagens atuais para o diagnóstico e tratamento da artrite reumatóide, destacando as mais recentes inovações e práticas clínicas. Através de uma análise abrangente das estratégias diagnósticas e terapêuticas, pretende-se fornecer uma visão detalhada das práticas contemporâneas e das direções futuras para o manejo da AR, contribuindo para a otimização do tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem que combina análise, descrição e exploração, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura existente. O principal propósito dessa revisão é reunir, sintetizar e analisar os achados de pesquisas anteriores sobre miomas uterinos. Este método integra informações previamente publicadas, oferecendo uma visão crítica e organizada do conhecimento disponível. A metodologia empregada combina diversas estratégias de pesquisa e tipos de estudos, possibilitando a avaliação da qualidade e consistência das evidências disponíveis e a integração dos resultados (BOTELHO, DE ALMEIDA CUNHA, MACEDO, 2011).

Para a coleta de dados, utilizou-se a base de dados PubMed. Foram considerados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos acadêmicos, estudos e periódicos relevantes. A busca foi realizada com os termos “Artrite reumatoide”, “Diagnóstico” e “Tratamento farmacológico”, utilizando o operador booleano "AND" para refinar os resultados. As estratégias de busca empregadas foram: “Artrite reumatoide” AND “Diagnóstico” e “Artrite reumatoide” AND “Tratamento farmacológico”.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas ou relatos de casos, desde que fossem acessíveis gratuitamente e publicadas entre 2017 e 2024. Não houve limitações quanto à localização geográfica ou ao idioma das publicações. Foram excluídas publicações não científicas, bem como textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A seleção dos estudos foi feita com base em critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Após a definição desses critérios, foram realizadas buscas detalhadas nas bases de dados usando os descritores e operadores booleanos estabelecidos. Os estudos selecionados servem como base para os resultados apresentados neste trabalho.

RESULTADOS

Os artigos incluídos nesta revisão integrativa, que foram avaliados com base no título, ano de publicação, base de dados e resultados, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição dos artigos selecionados para a revisão, abrangendo o título, ano de publicação, base de dados consultada e os resultados encontrados.

Título	Ano	Base de dado	Resultados
Update on the pathomechanism, diagnosis, and treatment options for rheumatoid arthritis.	2020	Pubmed	Tanto o ultrassom quanto a ressonância magnética têm sido recomendados para diagnosticar e monitorar a atividade da doença em pacientes com AR
Dual rheumatoid factor and anti-cyclic citrullinated peptide antibody positivity affects the manifestations of rheumatoid arthritis.	2023	Pubmed	O fator reumatoide (FR) e o anticorpo antipeptídeo citrulinado cíclico (ACPA) são usados no diagnóstico e prognóstico da artrite reumatoide (AR).
Diagnosis and management of rheumatoid arthritis: a review.	2018	Pubmed	O tratamento precoce com metotrexato mais glicocorticoides e, subsequentemente, com medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs), melhora os resultados e previne a incapacidade relacionada à

			AR.
Management of rheumatoid arthritis: an overview.	2021	Pubmed	Os medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs) são agentes farmacológicos usados para retardar ou prevenir a degeneração articular.
Novel treatment strategies in rheumatoid arthritis.	2017	Pubmed	Os objetivos do tratamento clínico na artrite reumatoide incluem permitir o acesso rápido ao diagnóstico e tratamento ideais e o uso bem informado de vários tratamentos aprovados para esta doença.

Os resultados da pesquisa indicam avanços notáveis no diagnóstico da artrite reumatóide (AR) devido às novas tecnologias de imagem e ao uso de biomarcadores. A introdução de técnicas como a ultrassonografia e a ressonância magnética tem permitido uma detecção mais precoce e detalhada das alterações articulares, incluindo inflamações subclínicas que anteriormente não eram identificadas. A ultrassonografia, especialmente o ultrassom musculoesquelético de alta resolução, oferece imagens detalhadas da proliferação sinovial, da inflamação ativa e da neoangiogênese. Embora a ressonância seja altamente sensível para detectar condições como hipertrofia sinovial, seu uso é limitado devido aos altos custos. (LIN, ANZAGHE, SCHÜLKE, 2020).

Além disso, a introdução de biomarcadores, como o fator reumatoide (FR) e os anticorpos anti-peptídeos cíclicos (anti-CCP), tem contribuído significativamente para a precisão do diagnóstico da artrite reumatóide. A presença e os níveis desses biomarcadores permitem uma melhor compreensão da atividade da doença e a

adaptação das estratégias terapêuticas. O fator reumatoide é um marcador tradicional associado à AR, enquanto os anticorpos anti-CCP são mais específicos para a doença e ajudam a identificar casos em estágios iniciais ou com características mais graves. Com o uso desses biomarcadores, os profissionais de saúde podem personalizar as abordagens terapêuticas de maneira mais eficaz, otimizando o manejo da doença e melhorando os resultados para os pacientes. (CHAN et al, 2023).

No tratamento da artrite reumatóide, a introdução de novas classes de medicamentos, como agentes biológicos e medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs), tem mostrado uma eficácia significativa na redução dos sintomas e na prevenção de danos articulares. Atualmente, os medicamentos disponíveis incluem anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), glicocorticoides imunossupressores e DMARDs. Além do tratamento medicamentoso, é comum o uso de abordagens não farmacológicas, como a fisioterapia para manter a mobilidade articular, e o aconselhamento ao paciente. Juntas, essas estratégias visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e otimizar o manejo da artrite reumatóide. (ALETAHA, SMOLEN, 2018).

Os medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs) são eficazes no tratamento da artrite reumatóide (AR) ao atacar a inflamação e prevenir danos adicionais nas articulações, ao contrário dos medicamentos que apenas aliviam os sintomas, como os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e analgésicos. Eles se dividem em três categorias: DMARDs sintéticos convencionais (como metotrexato e hidrocloroquina), DMARDs sintéticos direcionados (como inibidores pan-JAK e JAK1/2), e DMARDs biológicos (incluindo inibidores de TNF- α , IL-6 e anticorpos depletórios de células B). (RADU, BUNGAU, 2021).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados. A necessidade de monitorar continuamente a eficácia dos novos tratamentos e gerenciar os potenciais efeitos colaterais a longo prazo são questões importantes. Os tratamentos mais recentes têm mostrado promissora eficácia, mas a variação na resposta dos pacientes e os possíveis efeitos adversos requerem atenção constante para garantir a segurança e a eficácia a longo prazo. (BURMESTER, POPE, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços nas tecnologias de diagnóstico e tratamento da artrite reumatóide (AR) têm levado a melhorias significativas na detecção precoce e manejo da doença. Novas técnicas de imagem, como ultrassonografia de alta resolução e ressonância magnética, permitem a identificação detalhada de alterações articulares e inflamações subclínicas. O uso de biomarcadores, como o fator reumatoide e os anticorpos anti-peptídeos cíclicos, tem aprimorado a precisão diagnóstica e possibilitado tratamentos mais personalizados. Além disso, a introdução de novos medicamentos, incluindo agentes biológicos e DMARDs, tem mostrado eficácia substancial na redução dos sintomas e na prevenção de danos articulares.

Apesar desses avanços, desafios persistem, principalmente na necessidade de monitorar continuamente a eficácia dos tratamentos e gerenciar possíveis efeitos colaterais a longo prazo. Embora os novos tratamentos ofereçam resultados promissores, a variação na resposta dos pacientes e os efeitos adversos exigem uma abordagem cuidadosa e individualizada.

REFERÊNCIAS

- ALETAHA, Daniel; SMOLEN, Josef S. Diagnosis and management of rheumatoid arthritis: a review. *Jama*, v. 320, n. 13, p. 1360-1372, 2018.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRZUSTEWICZ, Edyta et al. Autoantibodies, C-reactive protein, erythrocyte sedimentation rate and serum cytokine profiling in monitoring of early treatment. *Central European Journal of Immunology*, v. 42, n. 3, p. 259-268, 2017.
- BURMESTER, Gerd R.; POPE, Janet E. Novel treatment strategies in rheumatoid arthritis. *The Lancet*, v. 389, n. 10086, p. 2338-2348, 2017.
- CHAN, Li Huan Angela Marie et al. Dual rheumatoid factor and anti-cyclic citrullinated peptide antibody positivity affects the manifestations of rheumatoid arthritis. *Singapore Medical Journal*, 2023.
- LIN, Yen-Ju; ANZAGHE, Martina; SCHÜLKE, Stefan. Update on the pathomechanism, diagnosis, and treatment options for rheumatoid arthritis. *Cells*, v. 9, n.
- MATHEW, Ashish J.; DANDA, Debashish; CONAGHAN, Philip G. MRI and ultrasound in rheumatoid arthritis. *Current opinion in rheumatology*, v. 28, n. 3, p. 323-329, 2016.4, p. 880, 2020.
- RADU, Andrei-Flavius; BUNGAU, Simona Gabriela. Management of rheumatoid arthritis: an overview. *Cells*, v. 10, n. 11, p. 2857, 2021.
- SINGH, Jasvinder A. et al. 2015 American College of Rheumatology guideline for the treatment of rheumatoid arthritis. *Arthritis & rheumatology*, v. 68, n. 1, p. 1-26, 2016.